



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número Extraordinario. ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias**, Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Mulheres em cursos de licenciatura em química: motivações e imagens sobre a profissão docente

Cortela, Beatriz S. C.^{1*}; Ferrari, Tarso B.¹; Bego, Amadeu M.²

Resumo – Em um recorte de gênero, o presente trabalho buscou identificar as motivações para a docência de graduandas de cursos de Licenciatura em Química de uma universidade pública brasileira, bem como suas imagens sobre a profissão docente. Os resultados obtidos corroboram a imagem de docência atribuída socialmente à profissão de professor, a qual é vista de maneira romantizada e missionária, aspectos estes que influenciam na identidade concebida à profissão e que favorece a desvalorização e descaracterização profissional. Defende-se que cabe aos cursos de formação inicial de professores superarem os paradigmas formativos que os envolvem, possibilitando aos licenciados a alteração das imagens profissionais por eles atribuídas ao trabalho do professor.

Palavras-chave: gênero; motivações profissionais; imagem profissional docente.

Tema: 8

Categoria: 2

OBJETIVO

Em um recorte de gênero, visa identificar as motivações para a docência de graduandas de cursos de Licenciatura em Química de uma Universidade pública brasileira, bem como suas imagens sobre a profissão docente.

MARCO TEÓRICO

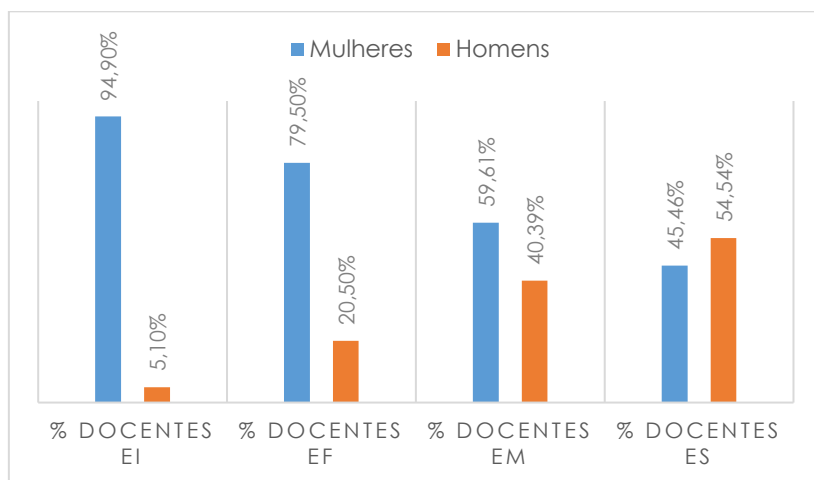
O panorama atual brasileiro, mostrado no Gráfico I, aponta um quadro bastante característico no que tange à proporção de mulheres e homens trabalhando como professores nos diferentes níveis do sistema educacional oficial no país.

¹ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, Brasil.

² Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Química, Araraquara, Brasil.

* biacortela@fc.unesp.br

Gráfico I - Percentual de docentes atuando na Educação Infantil (EI), no Ensino Fundamental (EF), no Ensino Médio (EM) e no Ensino Superior (ES) no Brasil em 2017, por gênero.



Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica, disponível no portal do INEP (<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>).

Percebe-se que o percentual de professoras diminui gradativamente com o aumento do nível de ensino, chegando a ser superado pela quantidade de professores no Ensino Superior (ES). Isso mostra que, no ano de 2017, as mulheres ocupavam, majoritariamente, os níveis de ensino iniciais. Um quadro semelhante em diversos contextos educacionais de todo o mundo, conforme discussão realizada por Montero (2001).

Tal aspecto é histórico e relaciona-se à atribuição do ofício de ensino como “adequada” e “ideal” às mulheres, sobretudo nos níveis iniciais de ensino, nos quais trabalhariam com crianças, prolongando seu papel de mãe e complementando a atividade educadora que exerciam em suas casas. Dessa forma, atribui-se ao exercício da profissão docente um suposto “dom” ou “vocação para a profissão (RABELO & MARTINS, 2006). Além disso, do ponto de vista histórico, os níveis iniciais exigem menor qualificação acadêmica e gozam de menor *status* profissional (Tanuri, 2000; Montero, 2001).

Em detrimento do recorte de gênero, alguns estudos apontam para uma visão romantizada do ofício de professor, associando a valores altruístas, vocação e missão (Gatti, B. A., Tartuce, G. L. B. P., Nunes, M. M. R. & Almeida, P. C. A., 2010; Bego & Ferrari, 2018). Entretanto, como mostrado por Leite, Hypolito e Loguercio (2010), não se pode reduzir a vocação para a profissão apenas pela questão de gênero, pois “a vocação, como representação, está associada a outros discursos do imaginário social, inclusive aqueles vinculados às origens da docência como atividade controlada por princípios religiosos de resignação, dedicação e profissão de fé” (p. 323).

Essa representação, gerada e socialmente transmitida nas interações interpessoais através dos discursos, reflete a imagem atribuída à profissão, a



qual relaciona-se a dois conceitos importantes: a Identidade Profissional Docente (IPD) e a profissionalidade.

O modo de representar a profissão para os outros, ou seja, a imagem que o profissional irá transmitir sobre sua profissão é caracterizada como “identidade para outros”; enquanto a “identidade para si” refere-se às contribuições dos cursos de formação inicial quanto ao desenvolvimento de saberes profissionais e de práticas formativas (GUIMARÃES, 2004).

Já a profissionalidade é caracterizada pelos requisitos profissionais da profissão e acabam por atribuir uma imagem geral a respeito desta. Aspectos como comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores; acrescidos de traços profissionais construídos, influenciam na profissionalidade do trabalho do professor. Isso reflete nas imagens socialmente atribuídas e engessadas a respeito da profissão.

Além disso, a profissionalização e, conseqüentemente a IPD, é constituída por um amálgama de âmbitos político-econômico, sociopolítico e político pedagógico. Todos estes fatores influenciam na representação social atribuída à profissão docente (Guimarães, 2004).

Diante do que foi apresentado é importante investigações que busquem as motivações para a docência de licenciandas dos anos iniciais para encontrar, em suas falas, as representações que possuem sobre a profissão e suas concepções profissionais.

METODOLOGIA

A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) é uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, *multicampi*, localizada no estado de São Paulo, abrangendo 24 municípios. Em quatro deles são oferecidos cursos de Licenciatura em Química (LQ): Araraquara, Bauru, Presidente Prudente (PP) e São José do Rio Preto (SJRP).

Participaram da pesquisa alunos ingressantes, do ano de 2013, dos cursos LQ dos *campi* de Araraquara, Bauru e PP; e ingressantes de 2012 no *campus* de SJRP. O instrumento utilizado foi um questionário que buscou levantar os aspectos socioeconômicos, a atratividade da carreira docente e as motivações para o ingresso no curso de LQ e na Universidade.

Este trabalho é um recorte de uma investigação maior realizada por Bego e Ferrari (2018). Para a consecução do objetivo específico desta investigação foram utilizados somente os dados referentes às respostas dadas pelas licenciandas ingressantes, totalizando 60 sujeitos (59,4%) dentre os 101 iniciais, sendo 15 de Araraquara, 16 de Bauru, 21 de PP e 8 de SJRP.

A fim de se respeitar o sigilo e a confidencialidade dos estudantes, realizou-se um processo de anonimização, no qual foram atribuídos códigos com a(s) letra(s) inicial(is) da cidade acompanhado de uma numeração, que varia de acordo com o número de respondente de cada *campus*.

Quanto à análise dos dados, foram dois os enfoques: os dados quantitativos foram tratados por meio dos princípios da estatística descritiva e foram organizados em gráficos e tabelas; os dados qualitativos foram tratados por meio de procedimentos da Análise do Conteúdo, propostos por Bardin (2001).

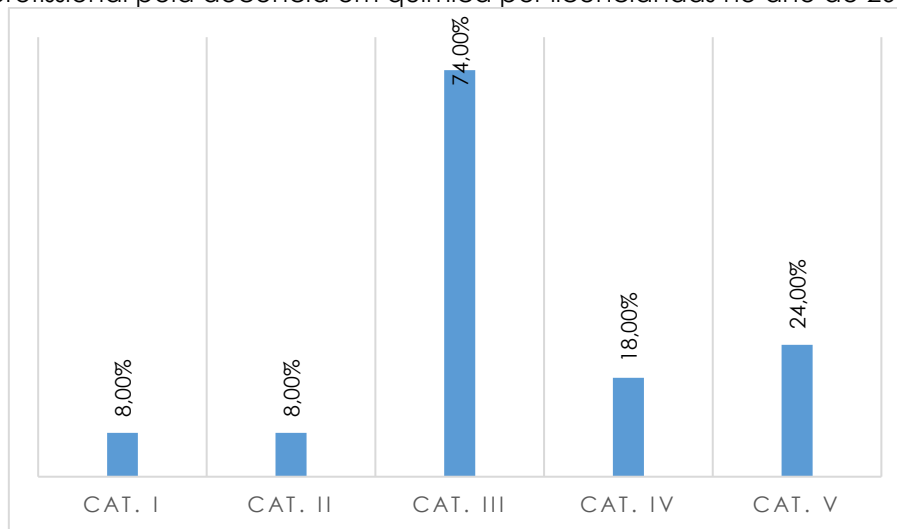
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação às 60 estudantes dos cursos de LQ da Unesp, nos quatro diferentes *campi*, quando questionadas sobre se gostariam de ser professoras, 83,3% responderam afirmativamente.

Para esse grupo foi questionada a motivação para tal escolha profissional, obtendo respostas que foram categorizadas *a posteriori* nas seguintes categorias: I – Interesse e/ou afinidade com a área; II – Influência de terceiros; III – Valores altruístas, vocação e realização pessoal; IV – Expectativas de emprego; V – Outros.

Em função dos limites de espaço e do objetivo aqui proposto, discutimos aspectos relativos à Categoria III por ter sido a mais representativa em termos quantitativos, destoando das demais, conforme mostra o Gráfico II.

Gráfico II - Categorias das respostas, em termos percentuais, referentes à escolha profissional pela docência em química por licenciandas no ano de 2013.



Como pode ser depreendido dos dados do Gráfico II, 74% das licenciandas afirmaram optar pela profissão de professora por forte influência de valores altruístas, aspectos vocacionais e de realização pessoal (Cat. III). A fim de ilustrar respostas que foram inseridas nesta categoria são apresentados alguns estratos representativos no Quadro I.

Quadro I - Estratos representativos das respostas das licenciandas.

CATEGORIA	ESTRATO REPRESENTATIVO
III	<p><i>A ideia de conseguir passar seus conhecimentos para alguém e ver que isso poderá ser extremamente importante na vida dessa pessoa, é uma gratificação que o dinheiro não compra. (PP1)</i></p> <p><i>Poder ensinar outras pessoas. Tendo experiências com meus professores pude chegar à conclusão que o ato de ensinar deve ser feito com carinho, zelo e por gente que gosta, que tem paciência. Gostaria de ensinar pessoas igual a mim, mostrando que o aprender é uma coisa que todos são capazes de fazer. (RP3).</i></p> <p><i>Eu não tenho foco em ser professora. Meu desejo é mais como uma doação pessoal. As escolas públicas não têm professores de química, assim, tem muita gente que nunca teve contato com esse mundo e que por isso não seria capaz de escolher química. Não sabem se gostam por que não conhecem. (B11)</i></p>

Na fala da licencianda *RP 3* identificam-se valores que são características atribuídas, histórica e culturalmente, às mulheres como o carinho e o zelo, além de trazer aspectos que reforçam a ideia de que o ofício de ensino é uma atividade realizada por pessoas que gostam de ensinar, remetendo a aspectos vocacionais. Já nas falas das licenciandas *PP1* e *B11* percebe-se um forte altruísmo e de doação pessoal que se sobrepõem à questão da valorização financeira da profissão.

Assim, a maior parte das ingressantes dos cursos de LQ da Unesp, no ano de 2013, apresenta concepções que relacionam o ofício de professor a uma atividade muito mais missionária e romantizada, do que uma atividade profissional com alto *status* social e econômico.

Com relação a esse fato, Bego e Ferrari (2018) discutem que “uma vez que social e financeiramente o ofício docente é desvalorizado, sua atratividade se daria essencialmente em função do sentido de missão e possibilidade romântica de transformação da sociedade por meio da atuação heroica como professor” (p. 465).

Do ponto de vista do recorte de gênero, Apple (1986) destaca as representações criadas acerca da atividade docente, como o servir e o cuidar, “[...] ajuda[m] a reconstituir sua definição como trabalho de mulher” (p. 56).

Rabelo e Martins (2006) alertam o fato de que essa atribuição à vocação ou ao “dom” resultam, justamente, na desvalorização e descaracterização da profissão docente. Guimarães (2004) reforça a fala de Rabelo e Martins (2006), ao dizer que além dos aspectos citados pelas autoras,

“[...] há o processo de feminização do magistério, o discurso sobre seu caráter de certo modo sagrado, que vem de berço e que não pode ser negado a ninguém, constituindo e contribuindo para manter a identidade da profissão docente como um ‘que fazer’ de baixa aspiração profissional, a ser desenvolvido por pessoas cordatas e generosas que, mesmo



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN **impreso:** 0121-3814, **ISSN web:** 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

'reconhecidamente' merecedoras, contentam-se com pouco (baixos salários, condições de trabalho modestas etc). (p. 45)

Diante dos resultados obtidos faz-se necessário, portanto, o compromisso das IES no privilégio do desenvolvimento de competências profissionais e na superação da IPD atribuída socialmente – no senso comum – à profissão, fazendo com que os professores formados se comprometam em busca de melhores condições profissionais, resultando em uma mudança de *status* social e econômico da profissão de professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou identificar as motivações para a docência de graduandas de cursos de Licenciatura em Química de uma Universidade pública brasileira, apontando aspectos relativos à imagem que estas possuem sobre a profissão docente.

Foi possível identificar concepções fortemente ligadas a fatores altruístas, vocacionais e de realização pessoal em suas escolhas para a docência, confirmando a identidade que se atribui a profissão docente pela sociedade de modo geral.

Defende-se que a superação disso deverá vir por meio dos cursos de formação, os quais devem possibilitar ao licenciado, por meio de um projeto formativo articulado, superar as condições impostas ao seu trabalho.

REFERÊNCIAS

- Apple, M. W. (1986). Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul.
- Bardin, L. (2001) Análise do conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Bego, A. M. & Ferrari, T. B. (2018). Por que escolhi fazer um curso de licenciatura? Perfil e motivação dos ingressantes da UNESP. Química Nova (41), 457-467.
- Gatti, B. A.; Tartuce, G. L. B. P.; Nunes, M. M. R. & Almeida, P. C. A. (2010). Estudos e Pesquisas Educacionais. *A atratividade da carreira docente no Brasil* (pp. 139-210). São Paulo: Fundação Victor Civita,.
- Garcia, M. M. A., Hypolito, A. M., Viera, J. S (2005). As identidades docentes como fabricação da docência. Revista Educação e Pesquisa (31), 45-56.
- Guimarães, V. S. (2004). Formação de professores: saberes, identidade e profissão. Campinas: Papirus.
- Leite, M. C. L., Hypolito, A. M., Loguercio, R. Q. (2010). Imagens, docência e identidade. Cadernos de Educação (36), 319-335.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Montero, L. (2001). A construção do conhecimento profissional docente. Lisboa: Editora Piaget.

Rabelo, A. O. & Martins, A. M. (2006). A mulher no magistério brasileiro: um histórico sobre a feminização do magistério. Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, Uberlândia, MG, Brazil, 6.

Tanuri, L. M. (2000). História da formação de professores. Revista Brasileira de Educação, (14), p. 61-88.